



REPRESENTAÇÕES SOBRE OS JOVENS NAS REVISTAS VEJA E ISTOÉ NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

Nathália Jonaine Hermann¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História - FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de História FAED - lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Juventude. Imprensa. Representação

O presente trabalho teve como objetivo analisar as representações difundidas pelas revistas *Veja* e *IstoÉ* sobre a juventude brasileira no período que engloba as décadas de 1980 e 1990. As reportagens, 29 no total, tinham como foco as relações cotidianas dos jovens, no que diz respeito às interações afetivas e às práticas culturais da faixa etária. A juventude que apareceu nas duas publicações semanais foi representada como conservadora, consumista e individualista. Este trabalho procurou investigar quais foram os objetivos e as motivações dessa representação, partindo do pressuposto de que os periódicos são sempre intencionados (Luca, 2005).

A passagem da ditadura para a democracia trouxe impactos emblemáticos para jovens tanto da década de 1980, que vivenciaram o processo de redemocratização, quanto para jovens que viveram nos anos 1990, os quais sofreram as reverberações do processo. O recorte selecionado para a presente pesquisa é marcado, no território brasileiro, por um processo de ampliação dos direitos civis posterior a uma ditadura militar que perdurou por duas décadas. Com a constituição de 1988, o auge do retorno desse processo, uma série de direitos sociais foram garantidos à população numa época de consolidação de uma democracia plena (Aarão Reis, 2014). O contexto da época influenciou a representação de juventude produzida pelas revistas - juventude esta que era majoritariamente de classe média e que habitava os grandes centros urbanos brasileiros.

Por conta da retomada da liberdade de expressão, a *mass-media* encontrava-se rodeada de novas temáticas disponíveis que poderiam resultar em materiais para produções jornalísticas e publicitárias. Durante o período que engloba as décadas de 1980 e 1990, as revistas *Veja* e *IstoÉ*, criadas respectivamente em 1968 e 1976, eram publicações de grande circulação no Brasil. Foi nesse cenário que a figura do jovem emergiu e se tornou recorrente na mídia impressa brasileira, sendo que a representação de uma juventude retratada como conservadora está inserida num contexto de formação e solidificação de uma classe média brasileira urbana. As duas publicações tinham suas similaridades e diferenças. O jornalista Mino Carta esteve presente na criação das duas revistas, mas enquanto a *Veja* era reconhecida como a revista semanal de maior circulação do Brasil, a *IstoÉ* “se apresentava mais como uma revista de análise do que de produção de noticiário” (CARVALHO; LOHN; OLIVEIRA, 2016, p. 160).

As revistas, como parte da mídia impressa, são resultados de representações contextualizadas da realidade que acabam trazendo à tona a perspectiva de um grupo seletivo para grandes massas. Segundo a historiadora Maria Helena Capelato, “nos vários tipos de periódicos



[...] encontramos projetos políticos e visões de mundo representativos de vários setores da sociedade” (CAPELATO, 1988, p.34). Entender a motivação das publicações é essencial para compreender a finalidade das mesmas. Na perspectiva do historiador francês Roger Chartier “a representação das práticas tem razões, códigos, finalidades e destinatários particulares” (CHARTIER, 2011, p. 16), ou seja, a utilização da temática juvenil carrega interesses particulares que eram transmitidos para grandes massas a partir da circulação das revistas.

Levando-se em conta estudos que alertam para a necessidade de se trabalhar com o conceito de juventude destacando as pluralidades da faixa etária (PAIS, 1990; MARGULIS e URRESTI, 1996; ABRAMO, 1997), a juventude em questão, objeto de análise deste trabalho, representava uma pequena parcela dos jovens brasileiros da época. A partir das contribuições do historiador Roger Chartier (1990; 2011) acerca do conceito de representação e de autores que trabalham com a história da imprensa (CAPELATO, 1988; LUCA, 2005; MIRA, 1997), 29 reportagens das duas revistas foram analisadas em dois capítulos. O primeiro disserta sobre a emergência de uma representação conservadora, individualista e consumista de uma juventude de classe média dos centros urbanos brasileiros; o segundo capítulo analisa os usos de trechos de falas de jovens e de especialistas usados nas reportagens, bem como os embates geracionais que permearam as representações criadas.

Este trabalho insere-se na pesquisa *A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)*, coordenada pela prof^a dr^a. Luciana Rossato, que teve início em agosto de 2015 e que tem como objetivo investigar os discursos veiculados por órgãos da imprensa brasileira acerca da juventude, seus interesses, suas demandas e espaços de atuação, entre 1960 e 2000. Os objetos de análise são diferentes órgãos da imprensa, dentre as quais as revistas semanais *Veja* e *IstoÉ* fazem parte dessa seleção.